



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ALUNOS DE UM CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA SOBRE O CULTIVO E USO DE PLANTAS MEDICINAIS**

Ana Carolina Bezerra (1); Luana da Silva Barbosa (1); Camila Firmino de Azevedo (3);  
Alfredo rosas de Lima Junior (4); Edvânia Abidon da Silva

*Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus II, Lagoa Seca/PB - [acbezerra78@gmail.com](mailto:acbezerra78@gmail.com)*

**Resumo:** O etnoconhecimento pode ser abordado como uma ferramenta metodológica que implica na abordagem do conhecimento cultural e regional, resgatando o vínculo entre o saber popular e o científico das plantas medicinais. O objetivo desse trabalho foi conhecer sobre a forma corretas de cultivo sustentável, utilização e preparo de plantas medicinal por estudantes de um curso técnico em agropecuária; e a partir dessas informações planejar as diretrizes do curso de plantas medicinais, incentivando assim os alunos a adotarem práticas corretas de cultivo sustentável, utilização e preparo de plantas medicinais. Foram realizadas entrevistas com 70 estudantes de um Curso Técnico em Agropecuária e ministradas 30 horas/aula sobre o tema, onde foram passadas informações sobre as práticas corretas de cultivo sustentável, utilização e preparo, além de salientar a importância da identificação correta das plantas medicinais. Dentre as atividades práticas, foi ministrado uma oficina de preparo de produtos artesanais a partir de plantas medicinais. Todos os estudantes relataram o uso de plantas medicinais, contudo, a maioria (51,42%) afirmou usar as plantas medicinais apenas quando estão doentes. Outro questionamento feito aos alunos foi qual parte vegetal eles mais utilizam e a maioria (61,42%) respondeu que usa a folha. Já em relação a forma de preparo, 62,85% utilizam na forma de chá. Os alunos também foram questionados se a utilização das plantas medicinais deu algum resultado e 81,42% respondeu que sim. De forma geral os alunos de curso técnico em agropecuária possuem conhecimento sobre plantas medicinais. Apesar disso, a troca de conhecimento entre os próprios alunos, as aulas e a oficina de produção de medicamentos fitoterápicos artesanais constituíram uma importante ferramenta para transmissão e aquisição de novos conhecimentos sobre práticas corretas de cultivo sustentável, utilização e preparo de plantas medicinais.

**Palavras-chave:** Etnobotânica; Fitoterapia; Conhecimento popular.

### **Introdução**

No Brasil, considerando a ampla diversidade de espécies vegetais, bem como a riqueza étnico-cultural, o uso popular de plantas medicinais é muito relevante. Por isso, os estudos etnobotânicos são fundamentais, uma vez que possibilitam o resgate e a preservação dos conhecimentos populares das comunidades envolvidas (GARLET; IRGANG, 2001).

Estudos demonstram uma tendência progressiva de perda dos conhecimentos farmacológicos



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

das plantas, uma vez que estes não estão sendo passados às gerações futuras. As principais razões para tal constatação incluem o desinteresse por parte das novas gerações (BRASILEIRO et al., 2006) e a idade avançada que os conhecedores das plantas medicinais possuem. Neste sentido, estudos e pesquisas que procuram investigar estratégias e metodologias de ensino que visam resgatar o conhecimento tradicional, num processo de diálogo com o saber científico, são fundamentais para a valorização da cultura popular e tradicional (KOVALSK; OBARA, 2013), facilitando assim o planejamento das orientações que são passadas sobre o tema em determinadas comunidades.

Nesse contexto, podemos pensar no etnoconhecimento como uma ferramenta metodológica que implica na abordagem do conhecimento cultural e regional e que conduz a informação, resgatando o vínculo entre o saber popular e o científico. Ainda que as atuais gerações apresentem esse desinteresse, com uma devida sensibilização, elas podem reconhecer a necessidade de preservação de saberes populares, intimamente relacionados com a saúde coletiva, com a descoberta de novos medicamentos e ao tratamento fitoterápico de enfermidades (DAVID et al., 2014).

A associação do ensino de Ciências com o saber empírico torna-se necessária para relacionar o emprego e manuseio correto das plantas (THEISEN et al., 2015), caso contrário, a identificação errônea das espécies vegetais, forma de preparo incorreta e o uso indiscriminado podem ser perigosos, levando à superdosagem, ineficácia terapêutica e efeitos indesejáveis, o que pode acarretar sérios danos ao usuário com o comprometimento da recuperação de sua saúde (WHO, 2004; BALBINO; DIAS, 2010).

Assim, para garantir a segurança do uso de plantas medicinais e remédios derivados delas são necessárias não apenas medidas de controle (VALE; BERNARDES, 2006), mas também profissionais qualificados que sejam capazes de orientar a população sobre o risco da utilização e identificação errônea das plantas medicinais.

Diante disso, o objetivo desse trabalho foi conhecer sobre as formas de cultivo, utilização e preparo de plantas medicinais por estudantes de um curso técnico em agropecuária; e a partir dessas informações planejar as diretrizes do curso de plantas medicinais, incentivando assim os alunos a adotarem práticas corretas de cultivo, utilização e preparo de plantas medicinais.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **Metodologia**

Para coleta dos dados foram realizadas entrevistas com 70 estudantes do Curso Técnico em Agropecuária da Universidade Estadual da Paraíba, em Lagoa Seca – PB. Durante a entrevista os estudantes responderam a um questionário semiestruturado que continha perguntas principalmente acerca da utilização e da forma de preparo de plantas medicinais.

Os dados coletados foram analisados a partir de análise estatística descritiva mediante determinação das frequências percentuais observadas nas categorias das variáveis. Para a formação do banco de dados foram tomados todos os dados obtidos através do preenchimento do questionário, e posteriormente tabulados através do software editor de planilhas Excel, sendo elaboradas tabelas de quantificação das respostas, que foram apresentadas em porcentagem de acordo com as variáveis de estudo, sendo os dados analisados descritivamente.

As informações adquiridas sobre o conhecimento dos estudantes foram essenciais para o planejamento do curso sobre o tema. Este foi ministrado em 30 horas/aula (práticas e teóricas), onde foram passadas informações sobre as práticas corretas de cultivo sustentável, utilização e preparo, além de salientar a importância da identificação correta das plantas medicinais. Dentre as atividades práticas, foi ministrado uma oficina de preparo de pomadas, tinturas e extratos artesanais a partir de plantas medicinais.

## **Resultados e discussão**

As entrevistas foram feitas com 70 estudantes (30 homens e 40 mulheres), com idades que variam de 18 a 50 anos. Destes, 57,14% mora na zona rural e 48,85% mora na zona urbana (Figura 1). Diferente do que foi observado por Paulino et al. (2011) em um estudo realizado na Universidade Federal do Semiárido, em Mossoró acerca do conhecimento dos alunos sobre plantas medicinais, onde a maioria dos entrevistados foram homens.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

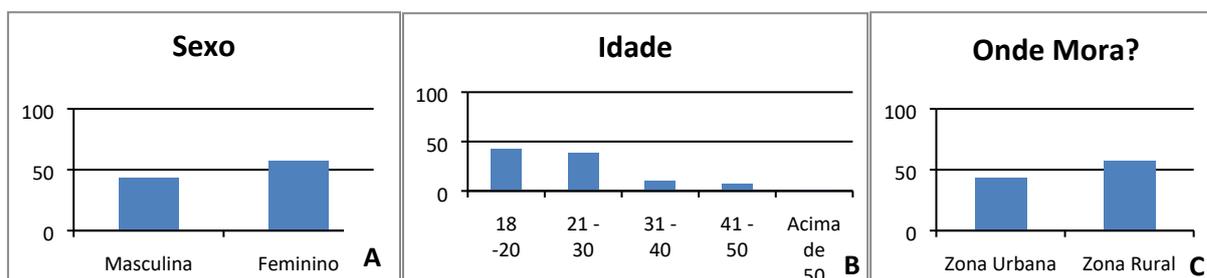


Figura 1. Características dos estudantes de um Curso Técnico em Agropecuária. **A.** Sexo; **B.** Idade; **C.** Onde mora?

Os alunos foram questionados se eram produtores rurais (Figura 2A) e 57,14% responderam que sim e 42,85% que não. Já com relação ao que produz (Figura 2B), 10% produz apenas produtos animais, 12,5% produz apenas produtos vegetais e 77,5% produz os dois. Também foi perguntado se já tinha usado alguma planta medicinal na sua produção (Figura 2C), sendo que 65% responderam não, 25% usa para o controle de parasitas, 10% usa para controle de doenças em plantas. Apesar das plantas medicinais não ser muito utilizada pelos estudantes nas produções (vegetal e animal), elas podem ser consideradas uma prática alternativa para os animais e vegetais da agricultura familiar que estão inseridos no sistema agroecológico (LOPES, 2010), devido a seu amplo leque de vantagens como baixo custo, facilidade de utilização, não formação de resíduos e valorização da flora nativa além de valorização da cultura regional.

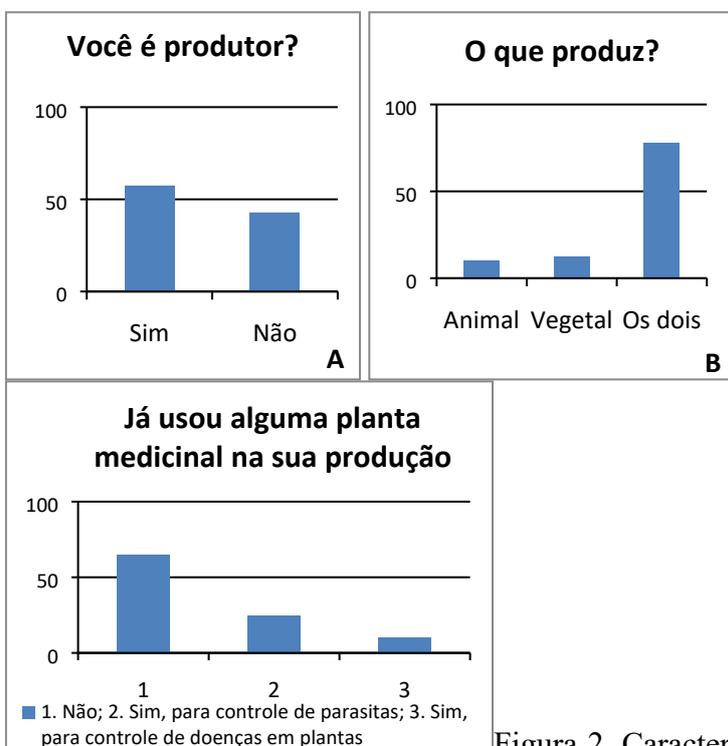


Figura 2. Características da produção dos estudantes de um Curso Técnico em Agropecuária. **A.** Você é produtos? **B.** O que produz? **C.** Já usou plantas medicinais na sua produção?

Os alunos foram questionados se já tinham utilizado plantas medicinais e 100% dos entrevistados responderam que sim. Quanto ao porque utilizam plantas medicinais (Figura 3A) 34,28% respondeu que usa porque gosta, 20%, porque não faz mal à saúde, 15,71%, porque é fácil de encontrar, 14,28%, porque é melhor que remédio de farmácia, 10%, outros e 5,71% porque é mais barato. Com relação a frequência de uso (Figura 3B), 51,42% só usam quando estão doentes, 25,71% raramente usam, 10% usam todos os dias, 4,28% usam de 2-3 vezes por semana, 2,85% usam 1 vez por semana, 2,85% usam só quando não tem remédio de farmácia, 1,42% usam uma vez a cada 15 dia e 1,42% usam uma vez por mês. As plantas medicinais ou os medicamentos fitoterápicos não deve ser utilizado continuamente por mais de 30 dias, já que o organismo humano tende a responder ao tratamento cada vez menos, ou então com doses cada vez mais elevadas, o que pode trazer um risco de toxicidade para determinadas plantas (RESENDE, 2003).

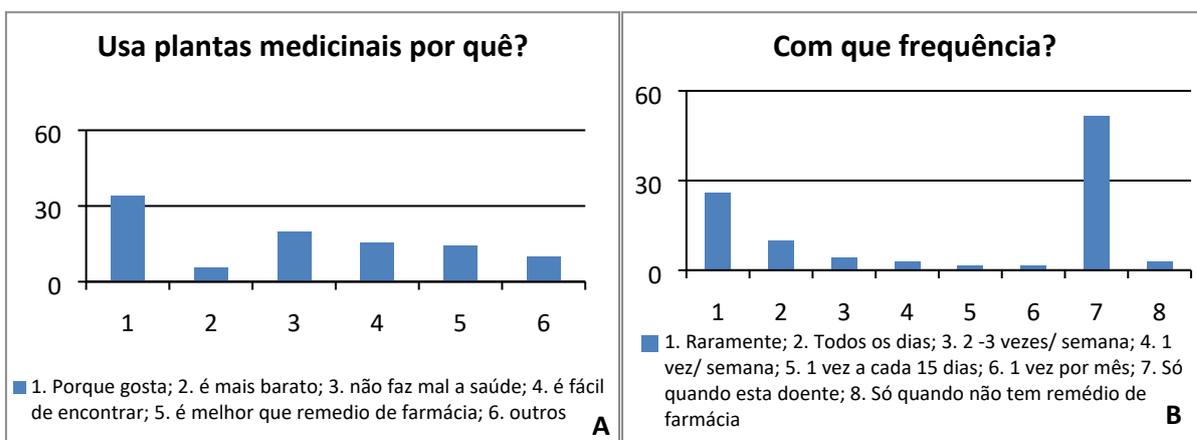


Figura 3. Caracterização da utilização de plantas medicinais por estudantes de um Curso Técnico em Agropecuária (UEPB), Lagoa Seca - PB. **A.** Usa plantas medicinais por quê? **C.** Com que frequência?

Outro questionamento feito aos alunos foi qual parte vegetal que eles mais utilizam (Figura 4A) e 61, 42% responderam que usa a folha, 10%, as raízes, 8,57% utiliza a casca do caule, 8,57%, as flores, 5,71% os frutos e 5,71% as sementes. Já em relação a forma de preparo (Figura 4B) 62,85% utilizam na forma de chá, 20% lambedor, 7,14%, garrafada, 4,28%, compressa e 4,28%, inalação. E em relação onde adquirem as plantas (Figura 4C), 47,14% responderam na própria horta caseira, 30% através da família, amigos ou vizinhos e 22,85% na feira. Aos que tem horta caseira foi perguntado quais plantas medicinais são cultivadas e as mais citadas foram capim-santo, hortelã, erva cidreira, malva-rosa, alecrim e babosa.

Estudos demonstram que as formas de preparos dos remédios caseiros também variam de acordo com a parte da planta utilizada, garantindo a correta extração dos princípios ativos e, conseqüentemente, a manutenção do efeito farmacológico (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2006). Segundo Pinto et al. (2000), é necessário saber qual parte do vegetal deve ser empregada, pois a distribuição do princípio ativo ocorre de forma diferente nas partes da planta, sendo possível encontrar substâncias tóxicas em algumas dessas partes.

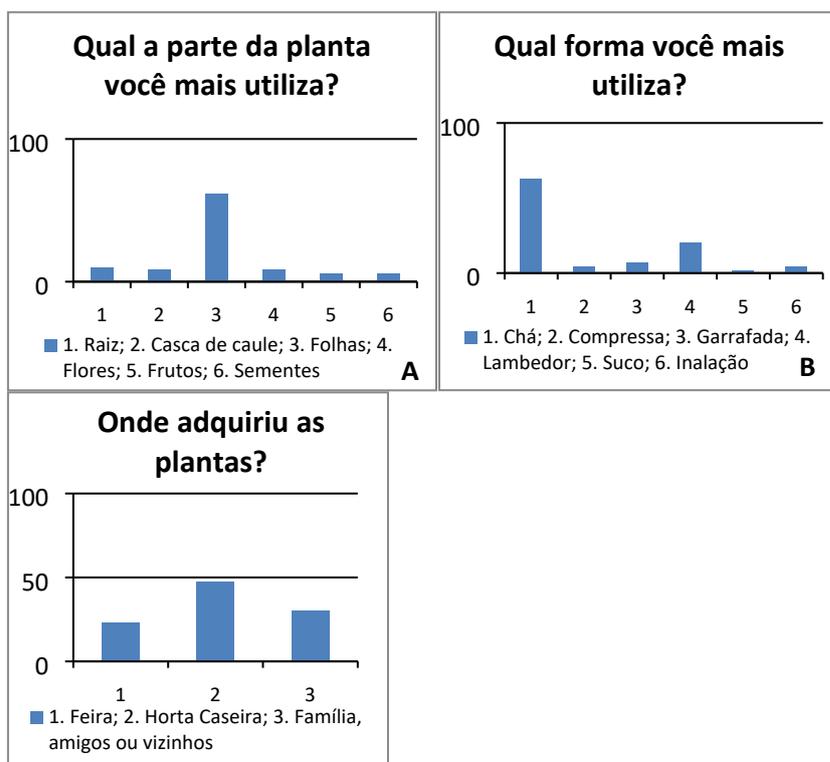


Figura 4. Caracterização da utilização das plantas medicinais por estudantes de um Curso Técnico em Agropecuária (UEPB), em Lagoa Seca - PB. **A.** Qual a parte da planta você mais utiliza? **B.** Qual a forma você mais utiliza? **C.** Onde adquire as plantas?

Aos que responderam que tinham uma horta caseira foi perguntado se eles já observaram o desenvolvimento de praga nas plantas medicinais cultivadas na sua horta caseira (Figura 5) e 45,45% responderam que sim e 54,54% não. As espécies medicinais normalmente apresentam alta resistência ao ataque de doenças e pragas, mas, por algum desequilíbrio, este pode ocorrer em níveis prejudiciais (RODRIGUES, 2004).

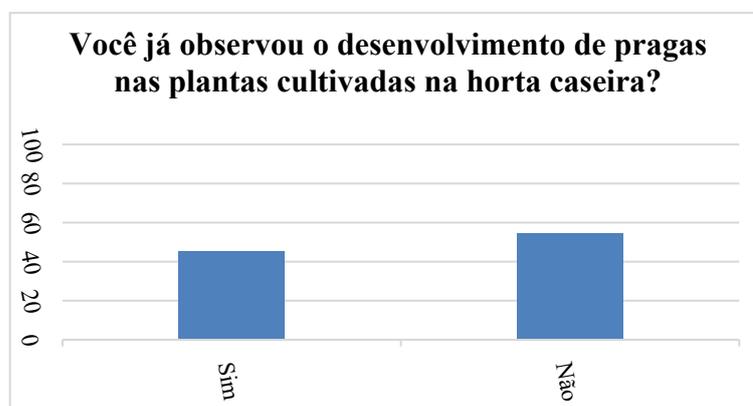


Figura 5. Características da produção dos estudantes de um Curso Técnico em Agropecuária (Você já observou o desenvolvimento de pragas cultivadas na horta caseira?).

Os alunos também foram questionados se a utilização das plantas medicinais deu algum resultado (Figura 6A) e 81,42% responderam que sim, 15,11%, mais ou menos e 3,46% responderam que não. Já no que se refere a com quem ou como aprenderam a usar plantas medicinais (Figura 6B) 48,57% responderam que aprendeu com os pais, 34,28%, como os avós, 8,57%, como os vizinhos, 4,28% através de livros, 2,85% através da televisão e 1,45% através de outros meios.

A origem do conhecimento em relação à utilização de plantas medicinais para grande parte da população que tem a utilização das mesmas como prática de saúde normalmente está ligada às pessoas mais idosas (PINTO et al.,2006), fazendo-se necessário a realização de estudos que busquem resgatar o saber popular relacionado a essas plantas, para que este conhecimento permaneça, e que seja levado em consideração no planejamento das políticas de saúde em nosso país, norteador estratégias que visem a boa execução dessa terapêutica complementar como, por exemplo, a promoção de atividades de educação em saúde (JUNIOR OLIVEIRA et al, 2012).

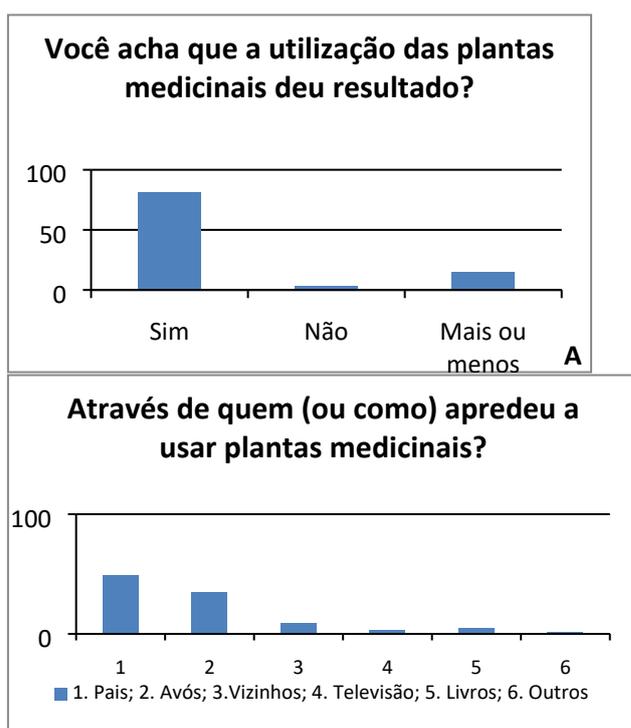


Figura 6. Aquisição do conhecimento sobre a utilização de plantas medicinais por estudantes do curso técnico em agropecuária (UEPB),



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

em Lagoa Seca – PB. **A.** Você acha que a utilização das plantas medicinais deu resultado?; **B.** Através de quem (ou como) aprendeu a usar plantas medicinais?

Os dados coletados a partir da aplicação dos questionários serviu de base para o planejamento das aulas, pois cada assunto relacionado ao tema foi abordado de forma a suprir as carências e potencializar os conhecimentos que os estudantes já apresentavam sobre o cultivo de plantas medicinais, em especial os que são produtores e residem na zona rural. Dessa forma, houve grande estímulo à troca de experiência entre os mesmos durante as aulas teóricas e práticas, o que proporcionou uma construção de conhecimento de forma mais dinâmica. Os estudantes demonstraram maiores dificuldades em relação ao preparo e uso corretos das plantas e por este motivo é que esses assuntos foram tratados com maior ênfase, inclusive com a realização de uma oficina direcionada para a manipulação e preparo correto de produtos caseiros a partir de plantas medicinais. Na oficina de pomada, tinturas e extrato foi possível perceber que os alunos apresentaram interesse em aprender outras formas de preparo das plantas, que são tão eficientes quanto às preparações já conhecidas por eles, a exemplo do chá, compressa, garrafada e inalação.

A informação e a conscientização são fundamentais para que o uso das plantas medicinais seja realmente proveitoso; conhecer cada planta, entender como ela age no organismo e a forma correta de preparo e armazenagem são fundamentais para assim obtermos resultados satisfatórios (SANTOS; ROSITO, 2012). Dessa forma, o conhecimento popular pode ser potencializado de forma a garantir o uso racional das espécies medicinais, no entanto é importante identificar o nível de conhecimento de cada comunidade, uma vez que este é consagrado popularmente e passado através de várias gerações.

### **Conclusão**

De forma geral os alunos de curso técnico em agropecuária possuem conhecimento sobre plantas medicinais. Apesar disso, a troca de conhecimento entre os próprios alunos, as aulas e a oficina de produção de medicamentos fitoterápicos artesanais constituíram uma importante ferramenta para transmissão e aquisição de novos conhecimentos sobre práticas corretas de cultivo sustentável, utilização e preparo de plantas medicinais.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## Referências

BALBINO, E. E.; DIAS, M. F. Farmacovigilância: um passo em direção ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v.20, n.6, p.992-1000, 2010

BRASILEIRO, B. G. et al. Antimicrobial and cytotoxic activities screening of some Brazilian medicinal plants used in Governador Valadares district. *Rev. Bras. Cienc. Farm.* vol.42, n.2 São Paulo, 2006.

DAVID, M. et al. Uso de plantas medicinais em comunidades escolar de Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil. *Biodiversidade* - v.13, n. 1, pág. 38, 2014.

GARLET, T.M.B.; IRGANG, B.E. Plantas medicinais utilizadas na medicina popular por mulheres trabalhadoras rurais de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinai*s. v.4, n.1, p.9-18, 2001

JUNIOR, R. G. O. et al. Plantas medicinais utilizadas por um grupo de idosos do município de Petrolina, Pernambuco. *Revista Eletrônica de Farmácia*. V. 9, n. 3, p. 16 - 28, 2012.

KOVALSKI, M. L.; OBARA, A. T. O estudo da etnobotânica das plantas medicinais na escola. *Ciênc. educ.* vol.19. n.º.4. Bauru, 2013.

LOPES, A. Uso das plantas medicinais na criação animal. *Correia de Paiva ... [et al.]* . Natal, RN: [s.n.], 2010. p. 33, Maio, 2001.

OLIVEIRA, F. Q.; GONÇALVES, L. A. Conhecimento sobre plantas medicinais e fitoterápicos e potencial de toxicidade por usuários de Belo Horizonte. *Rev. Eletron. Farm.* v.3, n. 2, p. 36-41, Minas Gerais, 2006

PAULINO, R. C. et al. Conhecimento sobre plantas medicinais entre alunos da Universidade Federal do Semiárido, Mossoró, RN. *Revista Verde*. v.6, n.4, p.78 – 90, 2011.

PINTO E. P. P.; AMOROZO M. C. M.; FURLAN A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. *Acta Bot. Bras.* v. 20, n. 4, p. 751-762, 2006.

PINTO, J. E. B. P.; SANTIAGO, E. J. A.; LAMEIRA, O. A. *Compêndio de plantas medicinais*. Lavras: PROEX/UFLA, 2000. 74p. (Boletim Extensão, 70).

RODRIGUES, V. G. S. *Cultivo, uso e manipulação de plantas medicinais*. Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2004.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

RESENDE, A. Preparo e cuidados com as ervas. Ervas medicinais e terapias alternativas. São Paulo, 2003.

SANTOS, B.M.M.; ROSITO, J.M. Uso de plantas medicinais como instrumento de conscientização: responsabilidade social e ambiental. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v.7, n.7, p.1478-1491, 2012

THEISEN, G. R. et al. Implantação de uma horta medicinal e condimentar para uso da comunidade escolar. REGET. v. 19, n. 1, p.167-171, 2015.

VALE F. P.; BERNARDES, J. D. Levantamento Etnobotânico das Plantas Medicinais utilizadas pela população de Iporá, 2006.

WHO.WHO guidelines on safety monitoring of herbal medicines in pharmacovigilance systems. Geneva: WHO, 2004. 68p.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO